PFEIFER, L.I; ROMBE, P. G; SANTOS, J. L. F. A influência socieconômica e cultural no brincar de pré-escolares. Paidéia, v. 19, n. 43. Ribeirão Preto, 2009.

SOMMERHALDER, A; ALVES, F. D. Jogo e a educação da infância: muito prazer em aprender. – 1 ed. – Curitiba: CRV, 2011.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

A EFICÁCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR

VERA LÚCIA COSTA CHAVES

RESUMO

As práticas educativas e pedagógicas devem considerar as especificidades da criança e das formas como ela aprende e se desenvolve. Os professores organizam suas metodologias de acordo com conhecimentos próprios sobre o processo de ensino e aprendizagem. "o meio escolar, o espaço físico e o humano são elementos que podem tanto ser motivador para os alunos quanto inibidor das disposições da aprendizagem". Devemos considerar o aluno dentro e não fora do contexto em que vive, respeitando e criando meios para favorecer a este aluno as condições necessárias para o seu desenvolvimento Gadotti (1993, p.51 e 52) .

O primeiro passo é observar a linha pedagógica . Professores e coordenadores devem definir uma proposta educativa de acordo com as características e especificidades dos alunos, para que essa prática possa nortear todas as ações no cotidiano. Posteriormente, é a hora de focar no estabelecimento da rotina escolar, ou seja, a maneira como estará organizado a prática educativa que deve reunir aspectos de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas.

Palavras-chave: Práticas educativas; Ensino; Professor.

INTRODUÇÃO

A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade (1994)

Definimos prática educativa como o conjunto das ações socialmente planejadas, organizadas e operacionalizadas em espaços intersubjetivos destinados a criar oportunidades de ensino e aprendizagem.

Segundo o site do Ministério da Educação, a Educação Infantil tem como foco proporcionar o desenvolvimento da criança de forma integral, considerando os aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Trata-se de um direito de todas as crianças com até seis anos de idade, sem qualquer tipo de distinção.

É dever do Estado disponibilizar o acesso à Educação Infantil em instituições próprias, considerando jornadas diurnas parciais ou integrais que ofereçam práticas pedagógicas diárias.

Segundo Martins (1993, pg. 107), as grandes dificuldades da aprendizagem, tem sido problema de desmotivação, quando o professor não consegue diagnosticar os interesses e necessidades de seus alunos em considerar as diferenças individuais.

DESENVOLVIMENTO

Nos dias atuais, como temos visto em palestras e aulas ministradas, a concepção social do alfabetizado vem mudando gradativamente, pois o que se requer de uma pessoa alfabetizada hoje é bem diferente do que se queria em meados do século 20. Hoje não é mais suficiente saber assinar o nome e conseguir ler instruções simples. Do ponto de vista da prática social da escrita e da leitura no mundo contemporâneo, temos uma complexidade cada vez maior. O uso de leitura e escrita tornou-se muito freqüentes e variadas.

O aluno aprende pela participação em atividades de leitura, resoluções de problemas, ouvindo e sendo ouvido, participando de atividades em grupo de trabalhos. A interação homem x homem x cultura, o processo de ler e escrever vai além, pois através das relações sociais o desenvolvimento e o crescimento do ser como homem, leva-o a construir, organizar e reorganizar pensamentos.

Sabemos que ainda há um grande número de professores tradicionais que não mudaram em quase nada e continuam usando cartilhas para alfabetizarem seus alunos. Muitas das vezes a instituição escolar é ainda é muito conservadora, muda com dificuldade, a passos lentos. Mas, devemos crer que o mais importante é ter consciência de que ela, a escola, não está definida para sempre. O que vem ocorrendo fora dela afeta em muito, para isto ela não pode fechar os olhos. O avanço tecnológico vem contribuindo em muito para auxiliar aos educadores nas suas ações educativas. Devemos lembrar que o ser humano é um construidor, organizador e reorganizador do seu próprio eu e de sua cultura.

Acreditando que a Prática pedagógica na Educação Infantil necessita de mudanças, que deve ser mais desafiadora, o educador deve crer na capacidade de aprendizagem da criança e isto deve levá-lo a repensar o significado da leitura e da escrita. A primeira ação sala de aula da Educação Infantil é colocar a leitura e a escrita como objeto principal no dia a dia do aluno. Isto porque, segundo Grossi (1990, pg. 8):

> a língua escrita é um objeto social e não esta democraticamente distribuída pelos diferentes setores da população. Há crianças que crescem em ambientes onde a leitura e a escrita estão presentes, enquanto há crianças cujos ambientes não oferecem estas condições.

Segundo Grossi (1990), responsável pelo Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia da Pesquisa e Ação (GEEMPA), estuda crianças da periferia em Porto Alegre, observou "que no desenvolvimento do processo de alfabetização a criança apresenta dois momentos bem nítidos" um onde o sujeito julga escrever com desenhos - e outro no qual se usam sinais gráficos". (1990, p. 18)

Como educadores temos que assumir as responsabilidades que se encontram diante de nós, possibilitando assim a oportunidade de buscarmos empreender, inovar, criar e renovar nossas atitudes para que tanto nós como nosso aluno venha a crescer em conhecimento de si mesmo e do

meio o qual está inserido. Para tanto, é necessário compreender melhor o que vem a ser educação.

A educação é ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fossem a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disto com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum. (Arendt, 1972, p.274 - apud, Veiga, 2001)

Entendemos então, que educar é um ato de amor que leva a criação, formação e transformação.

A prática educativa na formação de crianças leitoras está aquém das propostas em Projeto Político Pedagógico. O que pudemos notar que as atividades são apresentadas as crianças em material mimeografado, com diretrizes já traçadas pelos professores e ADI's, não permitindo a criança criar, buscar e inventar. São atividades em que todos devem fazer exatamente como o modelo que o professor propõe. Diante disto, para desenvolvermos uma prática educativa que venha fazer surgir o novo, buscamos respaldo nos referenciais teóricos, que nos ofereceram instrumentos e possibilidades de ver a criança no seu processo de aquisição da escrita, uma vez que trabalhando a escrita estamos utilizando a comunicação, essencial para as relações entre os seres humanos. Procuramos verificar o que a criança sabe e o que não sabe o que ela trás como experiência de vida.

A problemática levantada se é possível uma criança produzir textos orais e escritos antes de aprender a ler e escrever, nos levou a desenvolver diferentes ações educativas na educação infantil, observando o desenvolvimento da criança em seu processo de leitura, e a aquisição de conhecimentos que podem ser considerados relevantes. Foi nesta perspectiva que nos como educadores, buscamos nos orientar através da visão da criança como ser social, ser de relações e que vive em sociedade, pois são crianças cidadãs, com características, histórias, com diferenças regionais, sociais, crença e também etnia. É um organismo que pensa, sente e atua no seu meio.

Como a aprendizagem da leitura e da escrita não se dá espontaneamente muito pelo contrário, exige uma ação comprometida do educador e, portanto, é necessário que este tenha qualificação para poder ensinar. Para tanto as ações educativas exigem planejamento e decisões acertadas para que tenha um resultado positivo com relação à aprendizagem da criança na educação infantil. E essas decisões são tomadas em função do que se considera nesse processo; por exemplo, as experiências que a criança teve ou não em relação à leitura e à escrita, vão levar o educador definir o que será trabalhado.

Entendemos que a comunicação entre as crianças com seu meio se manifesta através da oralidade, ouvir histórias, contato com livros, álbuns, etc. e que isto pode levá-las à construção da linguagem oral e escrita, possibilitando assim transformá-las em crianças leitoras.

Durante o processo de ensino/aprendizagem, são utilizados alguns elementos

básicos da psicomotricidade e ludicidade com mais frequência tais como: lateralidade, orientação espacial e temporal, esquema corporal e coordenação motora. Esses elementos auxiliam para um bom desenvolvimento da aprendizagem.. A psicomotricidade é um caminho, é o desejo de fazer, de querer fazer, o saber fazer e o poder fazer. Segundo Lapierrre (1986),

"a educação psicomotora deve ser uma formação de base indispensável a toda criança".

De acordo com Negrine a educação psicomotora pode ser compreendida como uma técnica:

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial (NEGRINE, 1986, p. 15).

Assim, quando mais cedo abordado no ambiente escolar mais os alunos poderão conhecer-se melhor, desenvolvendo a maturidade, a consciência e a inteligência apropriada aos seres humanos. Le Boulch aponta o objetivo central da educação psicomotora:

O objetivo central da educação pelo movimento é contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança, da qual depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar (LE BOULCH, 1984, p. 24).

Com base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), Brasil (1998):

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar (pg.21).

É importante que as crianças convivam em ambientes agradáveis para que possam manipular os mais diferentes objetos e brinquedos interagindo com outras crianças, pois o brincar é uma importante forma de comunicação e auxilia muito nossas práticas..

Outro ponto a ser considerado na prática educativa é a ludicidade, pois a criança é um ser em desenvolvimento, sua brincadeira vai se estruturando com base no que é capaz de fazer em cada momento. Ao longo de seu desenvolvimento, as crianças vão construindo novas e diferentes competências, no contexto das práticas educativas e sociais , que irão lhes compreender e atuar de forma mais ampla em família, na escola e na sociedade.

Para Piaget,1978,1977, o estudo do pensamento humano deveria começar postulando um indivíduo que está tentando entender o mundo. O indivíduo está constantemente construindo hipóteses e, por meio disso, tenta entender a natureza dos objetos materiais no mundo , como eles interagem e como é a natureza das pessoas que estão no mundo, suas motivações e seu comportamento.

Segundo Barbosa 2002, foi no século XIX que o lúdico passou a ser visto de ma-

neira diferente, começou a ser reconhecido através das relações dele com o desenvolvimento da criança. Foi aí que se percebeu que a criança poderia se relacionar de forma mais significativa com a realidade além de adquirir conhecimentos para a sua aprendizagem'

Essa é uma maneira lúdica de aprendizagem. Através de simulações durante brincadeiras a criança aprende a ser criativa, desenvolve o seu raciocínio inventando coisas e acreditando que aquilo seja real, já que para a criança "brinquedo é coisa muito séria", é uma forma de aprender brincando e levando a sério a brincadeira.

"O brincar possibilita às crianças diversas e variadas possibilidades de ação, compreensão, interpretação e criação. No brincar, as coisas podem se tornar outras coisas, o mundo pode virar de ponta cabeça. Isso permite às crianças se descolar da realidade imediata e viajar por outros tempos e lugares, criar ações e interações, ser muitos e outros: cachorro, leão, cavalo, fada, princesa, guerreira, bruxo, super-herói, mãe, pai, bebê, médica, professor."(Currículo da Cidade-ed.inf.2019,pg.86).

A ludicidade é a forma da criança de aprender e se desenvolver, de se apropriar da cultura que a cerca de forma prazerosa.

"A brincadeira favorece a auto-estima das crianças auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa."(RCNEI,volume 1,1998,pg.27)

O lúdico promove na educação uma prática que auxilia o processo de aprendizagem agregando conhecimentos significativos para a criança, assim a criança aprende brincando, auxiliando a prática do professor.

"Quando a criança brinca ela desenvolve aspectos sociais, emocionais, motoras e de linguagem que favorecem a construção de novas sinapses do cérebro."(Aguilar,2019,pg.33)

É muito comum vermos crianças que tem dificuldade em concentrar-se, em ouvir uma história ou dificuldade para pular corda, amarelinha e até mesmo se trocar. Isso acontece porque ao invés de serem estimuladas a brincar desenvolvendo suas habilidades elas ficam com celulares e tablets o tempo todo. Isso irá contribuir para ao desenvolvimento da criança? A resposta é simples não.

"A criança precisa ser criança, precisa brincar, ter frustação com o colega por não poder escorregar primeiro, precisa ter contato com diferentes materiais sensoriais."(Aguilar,2019,pg.33)

"O universo infantil está sendo substituído por um universo de consumismo e crianças que podem fazer tudo que querem."(Aguilar,2019,pg.32)

Sabemos que a tecnologia é útil e importante em nossas vidas e temos que usá-la a nosso favor, não podemos substituí-la. Precisamos apresentar as crianças os jogos e as brincadeiras, pois irão favorecer a autonomia, a comunicação, o respeito a regras além de desenvolver habilidades motoras e de raciocínio.

Ao utilizar jogos e brincadeiras o professor introduz o lúdico no processo ensino-aprendizagem, isso contribui para ampliar o conhecimento da criança.

"Muitos educadores da Educação Infantil acreditam que o lúdico na construção do conhecimento refere-se apenas em levar a crianças ao parque ou a uma sala de brin-

quedos e deixa-las brincar livremente.”(Aguilar,2019,pg.34)

Sabemos que deve haver um equilíbrio, assim como, o bom senso do professor é precisoque haja um espaço organizado, pensado e preparado para receber essas crianças como uma variedade de atividades que contemplam as expectativas de aprendizagem, pois sabemos que”;

a aprendizagem é resultante de experiência vividas que nos levam a mudanças de comportamento, assim como mudanças internas de atitudes. Acredita-se que só pode haver aprendizagem quando esta torna-se significativa para o ser humano.”(Aguilar,2019,pg.35)

Através do lúdico que as habilidades que possibilitam o aprendizado são desenvolvidas, os pequenos entram em contato com experiências agradáveis e desagradáveis, resolvem conflitos, compreendem regras sociais, através da brincadeira a criança pode expressar o que muitas vezes ela tem dificuldade de verbalizar, sobre sentimentos, conhecimentos e dificuldades.

“É neste ponto que a ludicidade integra a escola de forma que o aluno possa adquirir o conhecimento de forma mais criativa e motivadora.”(Aguilar,2019,pg.39)

O brincar está relacionado ao prazer. Uma brincadeira criativa ou não deve sempre proporcionar prazer á criança. Além de estimular o desenvolvimento intelectual também ensina, sem que ela perceba os hábitos mais necessários ao seu crescimento como persistência, perseverança, raciocínio, companheirismo entre outros.

Dessa forma, o brincar e o jogar, na educação infantil, devem ser visto como uma estratégia utilizada pelo educador e deve privilegiar o ensino dos conteúdos da realidade, tendo o brincar um lugar de destaque na prática educativa.

“Para a criança, o ato de brincar e jogar desempenha o mesmo papel, em nível de importância que o trabalho produtivo para os adultos”.(Bugeste Marinho,2007,pg.85)

O jogo proporciona um constante processo de desenvolvimento na criança porque estimula o raciocínio e a criatividade da criança que muitas vezes satisfaz suas curiosidades através das regras que o jogo possui.

O professor de educação infantil deve conhecer as concepções sobre o brincar e valorizar o ato como um fazer pedagógico que tem objetivos. O jogo e a brincadeira devem aparecer como métodos e estratégias de produzir ludicidade no ato de aprender e na prática educativa.

“Em relação á aprendizagem, é importante destacar que a criança ao participar do jogo, deve ser estimulada pelo educador, bem como ter suas iniciativas valorizadas. Para poder envolver-se e gostar, a criança precisa, primeiramente, conhecê-lo por completo, suas regras e seus limites, para assim poder dele usufruir, experimentando, mas também tendo o prazer da descoberta e da realização pessoal.”(Bugeste Marinho,2007,pg.96)

“É importante que o professor conheça seus alunos investigue o que eles conhecem para à partir disso elaborar atividades desafiadoras desenvolvendo habilidades e capacidades que as crianças ainda não desenvolverão instigando a curiosidade e a construção do conhecimento. Hoje as brincadeiras e os jogos que as crianças conhecem e praticam apresentam, em sua maioria, menor variedade de movimentos,

sendo vivenciados de forma mais individual, além de serem em quantidade reduzida. Nesse sentido, o professor pode contribuir para que os alunos tanto ampliem o conhecimento em relação ao universo lúdico, como também se beneficiem em todos os aspectos de seu desenvolvimento."(Bugeste Marinho,2007,pg.88)

No entanto, para que haja esse desenvolvimento integral é preciso que tenhamos profissionais capazes e conscientes da importância da sua prática, cuidado, organização e psicomotricidade, considerando-a como a ciência que envolve toda a ação realizada pelo indivíduo, que represente suas necessidades e permita suas relações com os demais (SANTOS; CAVALARI, 2010).

Um outro ponto a ser abordado é que as escolas tem obrigação de acolher as crianças independente de sua condição dando o suporte necessário para o seu desenvolvimento, fazendo - se necessário práticas educativas, voltadas para esta questão. Sabemos que na prática não é dessa forma que acontece, essas crianças são inseridas, porém não são inclusas como deveria ser.

Nós professores enquanto agentes de transformação nas escolas, temos uma gama de crianças com as mais variadas dificuldades e problemas precisamos aperfeiçoar nossas práticas para que essas crianças , consideradas "diferentes" sejam realmente inclusas e tenham a atenção necessária para que possam aprender assim como os outros.

" Portanto, o que se faz necessário nesse novo momento da educação é a conscientização da população, dos profissionais e de toda a equipe de apoio escolar ou social, para que a realidade dos alunos, incluídos seja cada dia mais comum e aceitável, respeitando-se a individualidade do ser humano."(Dresch,2018,pg.69)

Mas será que nossa prática educativa abrande esse aspecto ? Pois bem, se analisarmos historicamente a concepção de escola, veremos que ela sempre foi um privilégio de alguns, pois desenvolveu em trabalho de homogeneização das turmas, esperando alunos com os mesmos níveis de aprendizagem. Assim, que não se enquadrava ou não se enquadra, até os dias de hoje era excluído. Isso acontece há décadas e infelizmente ainda ocorre em muitas realidades pelo mundo. Mas não deveria, pois o ambiente escolar é onde o ser humano tem suas primeiras vivências sociais, e ali que se entende como a sociedade se comporta. Em vez disso,

¨a escola está reforçando o comportamento da sociedade, quando deveria moldar dentro dela uma nova sociedade, e isso acaba virando um círculo vicioso, que permeia a educação até os dias atuais."(Dresch,2018,pg.69)

Sabemos que apesar da inclusão ser um direito, na prática ela não acontece como deveria e várias são suas causas, a realidade que encontramos na sala é bem difícil e longe do ideal procurar culpados pela falta de qualidade e não aprendizagem do aluno não vai resolver o problema precisamos aperfeiçoar nossa prática qualificando e inovando nossas metodologias e o mais importante que a escola seja aberta ao diálago para que a equipe como um todo chegue em um consenso do que fazer para que as melhorias aconteçam tendo como foco o aluno e não o professor.

"As crianças não podem continuar a serem vítimas de métodos, por mais populares que sejam. Temos de ajustar as condições internas de aprendizagem, isto é, as condições da criança- o que pressupõe um estudo aprofundado do seu desenvolvimento biopsicossocial - as exigências das tarefas educacionais, ou seja, as condições externas da aprendizagem, ou melhor, ás condições de ensino inerentes ao professor e ao sistema de ensino, os seus processos de transmissão cultural."(Fonseca,2016,pg.33)

Precisamos ampliar nossos olhares e nosso conhecimento para agirmos de forma coerente com as necessidades dos alunos em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe aos professores abrirem seus horizontes, ampliarem seus saberes para tornarem aulas arcaicas e entediante em aulas inovadoras e criativas que atendam ás necessidades das crianças de hoje possibilitando a aprendizagem. Sabemos que a realidade que encontramos hoje nos impõem muitos desafios, a criança deve ser respeitada na sua singularidade para que se sinta motivada para frequentar a escola diminuindo a evasão escolar.

"Uma criança com insucesso escolar transporta um peso de frustração que se reflete na família, no professor e no grupo do seus companheiros. Este aspecto, além de ser impregnado de tendências antissociais que se verificam mais tarde, converteu-se um sentimento de autodesvalorização e auto subestimação que urge combater."(Fonseca,2016,pg.477)

O fracasso escolar afeta o sujeito em sua totalidade, cabe ao professor ter um olhar apurado para observar esse comportamento diferente ou como muitos dizem inadequado encaminhando essa criança para uma avaliação mais precisa e uma vez diagnosticado a causa todos os envolvidos e caso seja necessário poderão realizar um trabalho em conjunto visando atender todas as criança em suas especificidades.

Precisamos aproveitar o que as crianças tem de melhor que é a sua criatividade, a sua alegria e motivá-la quando tiver alguma dificuldade ou problema. Quando os pais e professores percebem desde cedo alguma dificuldade com a ajuda e orientação de profissionais qualificados os problemas se tornam menores e a criança supera suas próprias dificuldades consegue aprender de uma maneira mais tranquila. A neurociência está comprovando o quanto o trabalho desses profissionais fazem toda a diferença na vida de uma criança.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Renata – O lúdico na escola / 5ª ed. São Paulo: Edicon,2019

ARENDT, Hannah; Stanford Enciclopedia of Philosophy (em inglês). Consultado em 25 de setembro de 2001.

BRASIL.Lei no 9394, de 20 de dezembro de 1996. LDB.DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, Brasilia.DF,24DEZ.1996.

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: Mec/SEF,1998 -Volume 1

GADOTTI, Moacir; Histórias das idéias pedagógicas (Ática, 1993)

GROSSI, PAULO;La proprietà e le